

Caros leitores,

fiquei incumbida de organizar o primeiríssimo volume – o volume de apresentação – da Revista Espectro da Crítica. Minha intenção e a dos demais editores é que neste volume de apresentação reuníssemos pesquisadores interessantes no Brasil que pudessem contribuir com o objetivo geral da revista, qual seja, o de pensar e problematizar o capitalismo contemporâneo. Poderíamos com isso indicar para quem deseja contribuir no futuro a linha de estudos que buscamos fomentar e divulgar. Entendendo que há em alguma medida carência de um espaço interdisciplinar para esse tipo de debate de esquerda, nossas esperanças e expectativas é que a revista possa servir como uma forma de reunir interessados e curiosos a respeito do tema.

Nesse sentido, Daniel Pucciarelli entrega um artigo a respeito do marxismo da Escola de Frankfurt, em particular da primeira geração, que, sob a influência do diagnóstico de Pollock acerca do avanço da sociedade monopolista em direção a planejamento e controle, modifica as potencialidades de intervenção social e, portanto, as possibilidades colocadas para o intelectual e crítico, resultando na lide com o marxismo e no diagnóstico de época idiossincráticos dessa primeira geração. Permito-me concluir a partir de seu artigo que o conformismo de que a Escola de Frankfurt é muitas vezes acusada talvez derive em parte de uma incompreensão ou má vontade em relação às bases teóricas que fundamentam o diagnóstico.

Em seu artigo sobre o *Triunfo da Vontade*, Franceila Rodrigues faz uma análise da obra cinematográfica produzida na Alemanha nazista por Leni Riefenstahl a partir da filosofia do pensador da Escola de Frankfurt Walter Benjamin. Com isso, ela reflete sobre como a reprodutibilidade técnica já serviu (e, em razão disso, pode voltar a servir) a fins conservadores e autoritários. Ela nos lembra, dessa forma, o aspecto dialético da leitura benjaminiana da reprodutibilidade técnica, não tomando Benjamin como mero apologista da reprodutibilidade técnica - leitura que, infelizmente, tem sido cada vez mais comum na academia.

No artigo de Maria Clara Biajoli, revisitamos o clássico literário *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen, bem como suas continuações e releituras voltadas para o mercado. Unindo uma arguta análise da obra de Austen com questionamentos históricos de relevância, Maria Clara assinala como modificações no estilo e tema da obra acabam por minar os aspectos mais inconformistas e progressistas de Austen, transformando-a ora em defensora do amor romântico e erotismo tradicionais (dessa forma, mera precursora do que pejorativamente se chama de "literatura de mulherzinha"), ora em mera paródia de entretenimento.

Soraya Reginatto da Vitória reflete a respeito das possibilidades formativas da arte e da importância da memória a partir das afinidades e diferenças dos autores marxistas György Lukács e Walter Benjamin. Vale lembrar que a iniciativa de pensar o

problema a partir da reunião de esforços desses autores é uma perspectiva não tão comum dentro da academia, que, em geral, prefere ressaltar apenas as diferenças e rivalidades entre as variadas tradições do marxismo.

Luiz Maurício Azevedo resenha *Black Macho and the Myth of the Superwoman*, de Michele Wallace, um clássico estadunidense e uma referência nos *Black Studies*. Em 2018 o livro completa 40 anos desde sua primeira publicação. Apesar de seu reconhecimento, a obra permanece sem tradução no Brasil, o que nos instigou a divulgá-la, com o fito de aumentar a reflexão a respeito do feminismo, da luta contra o racismo e da militância de esquerda.

Na seção dedicada a produções artísticas, temos *Varal de Pontos*, do designer e escritor capixaba Davi Cáo. Davi escreveu e desenhou essa história amarga e repleta de simbolismo, que ocorre em um tempo e espaço indeterminados, mas que ao mesmo tempo repercute na sensibilidade e no modo de vida contemporâneos.

Espero que a revista seja tão prazerosa para o leitor quanto foi para mim organizá-la. Convido a todos que queiram enviar sugestões sobre a revista a me escrever no e-mail lucianamqueiroz@gmail.com.

Abraço e até a próxima,
Luciana.